



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO –
UEMASUL – CAMPUS IMPERATRIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LIBRAS

GARDINALLY VALENTINA DO ESPÍRITO SANTO MARTINS CAVALCANTE

LITERATURA SURDA: Aplicação ao aluno(a) surdo(a) em sala de aula, numa
escola bilíngue

Imperatriz
2024

GARDINALLY VALENTINA DO ESPÍRITO SANTO MARTINS CAVALCANTE

LITERATURA SURDA: Aplicação ao aluno surdo em sala de aula, numa escola bilíngue

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de LIBRAS da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de pós-graduado em LIBRAS.

Orientadora: Prof. Ma. Isabel Delice Gomes Macedo.

C377I

Cavalcante, Gardinally Valentina do Espírito Santo Martins

Literatura Surda: aplicação ao aluno(a) surdo(a) em sala de aula, numa escola bilíngue. / Gardinally Valentina do Espírito Santo Martins Cavalcante. – Imperatriz, MA, 2024.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2024.

1. Ensino fundamental. 2. Literatura surda. 3. Escola bilíngue. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 376.33:82

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

GARDINALLY VALENTINA DO ESPÍRITO SANTO MARTINS CAVALCANTE

LITERATURA SURDA: Aplicação ao aluno surdo em sala de aula, numa Escola Bilingue

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de LIBRAS da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, como requisito para a obtenção do grau de pós-graduado em LIBRAS.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Isabel Delice Gomes Macedo

Prof. (a). Ma. Isabel Delice Gomes Macedo - Orientador(a)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente



GEOESLEY JOSE NEGREIROS MENDES

Data: 12/04/2024 21:10:26-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Geóesley José Negreiros Mendes – (1º Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Maria do Socorro Gomes Macedo

Prof. (a). Ma. Maria do Socorro Gomes Macedo – (2º Membro)
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da aplicação da Literatura Surda aos alunos(as) surdos(as) numa Escola Bilingue. A Literatura Surda refere-se às obras literárias criadas por autores surdos ou que têm personagens surdos como protagonistas. Essa literatura, também, pode gerar estereótipos e preconceitos, portanto, seu uso pode ser capaz de promover uma compreensão mais profunda da surdez e das experiências de pessoas surdas. Assim, faz-se necessário uma fundamentação baseada em Literatura Surda, sobretudo, com os autores como: Capovilla (2002), Cosson (2006), Karnopp (2010), Quadros (2007), etc. No que se refere aos procedimentos metodológicos, destaca-se a pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos relacionados a temática, bem como, uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho em Imperatriz – MA, na qual aplicou-se questionários direcionados aos alunos e à professora que trabalha com a Literatura Surda. Após a pesquisa, constatou-se que a escola proporciona um ambiente propício para que o(a) estudante tenha contato com a Literatura Surda e absorva o conhecimento. Vale ressaltar a importância que as práticas pedagógicas, em relação a esse tipo de literatura, sejam ampliadas, para que sejam maiores e melhores eficácias em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, torna-se uma oportunidade de discentes participarem do protagonismo de sua própria história.

Palavras-chave: Literatura Surda. Escola Bilíngue. Ensino Fundamental. Processo de Ensino e aprendizagem.

SUMMARY

This work aims to analyze the importance of applying Deaf Literature to deaf students in a Bilingual School. Deaf Literature refers to literary works created by deaf authors or that have deaf characters as protagonists. This literature, too, can generate stereotypes and prejudices, therefore its use may be able to promote a deeper understanding of deafness and the experiences of deaf people. Therefore, a foundation based on Deaf Literature is necessary, especially with authors such as: Capovilla (2002), Cosson (2006), Karnopp (2010), Quadros (2007), etc. With regard to methodological procedures, bibliographical research stands out, through books and articles related to the topic, as well as field research carried out at the Municipal School of Bilingual Education for the Deaf Professor Telasco Pereira Filho in Imperatriz – MA, in which questionnaires were administered to students and the teacher who works with Deaf Literature. After the research, it was found that the school provides a favorable environment for students to have contact with Deaf Literature and absorb knowledge. It is worth highlighting the importance that pedagogical practices, in relation to this type of literature, are expanded, so that they are greater and better effective in relation to the teaching and learning process. In this way, it becomes an opportunity for students to participate in the leading role in their own history.

Keywords: Deaf Literature. Bilingual School. Elementary School. Teaching and learning process.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	8
3 COMPREENDENDO A LITERATURA SURDA	11
4 LITERATURA SURDA: Influência na forma de pensar e escrever	
do(a) aluno(a) em sala de aula.....	13
5 METODOLOGIA	14
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17
6.1 Questionário aplicado aos alunos.....	17
6.2 Questionário aplicado à docente	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu através de leituras realizadas durante o Curso de Pós-Graduação em LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, na UEMASUL; especificamente na disciplina de História e Políticas Educacionais na Educação de Surdos. Foi a partir desse momento que o interesse e pesquisar sobre Literatura Surda foi despertado.

Quando a temática Literatura Surda foi alvo de interesse, houve uma especificação em aplicar essa literatura ao aluno surdo, em sala de aula, de uma Escola Bilingue, no município de Imperatriz. Essa foi uma pesquisa que trabalhou com conceitos e buscou mostrar resultados relevantes para a educação do surdo, visto que é de grande relevância a existência da Literatura Surda em todas as etapas da vida dos surdos, pois essa literatura trabalha identidade e cultura da comunidade surda.

O ensino da Literatura Surda tem sua trajetória fundamentada em autores como: CAPOVILLA (2002), COSSON (2006), KARNOPP (2010), QUADROS (2007), etc. Assim, observa-se que ao longo dos anos, a literatura direcionada aos surdos tem ganhado reconhecimento e visibilidade, contribuindo para o cenário literário global. Autores surdos renomados têm emergido em diferentes partes do mundo, conquistando espaço na arena literária.

No meio acadêmico, ter conhecimento sobre o tema em questão, traz possibilidades de atuação em áreas diversas, que são menos exploradas, as quais a Educação Inclusiva pode atuar e gerar resultados satisfatórios. Estudar e/ou trabalhar com textos literários não é algo tão simples e quando se acrescenta a literatura surda, os desafios são ainda maiores.

Ao abordar este trabalho nessa perspectiva, o presente artigo apresenta-se com a seguinte problemática: Qual a importância da aplicação da Literatura Surda aos alunos(as) surdos(as) da Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Fialho em Imperatriz – MA? A partir dessa indagação, destaca-se os seguintes Objetivos Específicos: Caracterizar Literatura Surda; Verificar a influência da Literatura Surda no dia a dia dos(as) estudantes, enfatizando a forma de pensar, ler e escrever do(a) aluno(a); Promover oficinas literárias a partir de textos específicos da Literatura Surda para estimular o pensar, ler e a produção escrita de alunos(as) em sala de aula.

Dessa forma, considera-se que os resultados encontrados nesta pesquisa

foram importantes e ajudarão especialistas da área, como professores-mediadores e, conseqüentemente, o público-alvo, os estudantes. Assim, com a discussão e aplicação de textos literários nesse seguimento, trazer considerações que permitirão promover a literatura de surdos entre os profissionais no cotidiano e, principalmente, voltado para o(a) aluno(a) surdo(a).

2 LIBRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Durante o século XIX, com o advento do Congresso de Milão, o qual a predominância foi voltada para a oralidade, a surdez foi pensada somente através do ponto de vista da medicina. A naturalização dos surdos, sob uma perspectiva de normalidade, constituiu-se em mecanismos poderosos para representar e falar sobre os surdos.

Nas últimas três décadas, o olhar começou a sair da normativa da medicina pra a curiosidade etnográfica. Os estudos linguísticos das línguas de sinais, os estudos das comunidades surdas e contribuições da psicologia cognitiva permitiram pensar a surdez como minoria linguística, comunidade autônoma e desenvolvimento cognitivo equivalente, mas, diferenciado, aos dos demais ouvintes (Botelho, 1998, p. 9).

A etnografia trouxe uma nova dimensão da análise: os surdos não são vistos como indivíduos, mas como parte de uma comunidade singular. Atenta-se para as culturas, nas quais a criança está inserida, pois, assim como a comunidade ouvinte possui aspectos culturais e linguísticos, a comunidade surda também. Por isso, deve existir uma proposta educacional bicultural, para permitir o acesso rápido e natural da criança surda à comunidade ouvinte e para fazer com que ela se reconheça, como parte de uma comunidade surda.

O reconhecimento político da surdez, como diferença, pode ser percebido nos discursos e práticas atuais. A definição de surdez sob a perspectiva da diferença supõe, no mínimo, o estabelecimento das dimensões políticas, como a presença das múltiplas identidades surdas e a localização da surdez nos discursos sobre deficiência.

A restrição de experiências de linguagem produz efeitos que se associam caracterizações estereotipadas da pessoa surda a quem se atribuem traços como pensamento concreto, elaboração conceitual rudimentar, baixa sociabilidade, rigidez,

imaturidade emocional, entre outros.

De um lado, argumentava-se que o atraso de desenvolvimento do surdo, seu acesso lento e incompleto ao pensamento abstrato ou seus déficits cognitivos eram devidos à sua limitada capacidade linguística. Sem um domínio consistente da linguagem, faltava-lhe uma fonte essencial de estruturação simbólica, e eram reduzidas a flexibilidade e mobilidade de seu pensamento (Góes, 1996, p.25).

Foram levantadas críticas sobre o papel atribuído à linguagem ao longo do desenvolvimento, principalmente em relação a essas investigações propostas que demonstravam a posição subordinada da linguagem através do enfoque na cognição do surdo. A julgar sobre uma ótica psicológica e social, a criança surda só se sente inserida à comunidade ouvinte, quando ela se reconhecer pertencente ao grupo, caso isso não ocorra, terá problemas, tanto na comunidade ouvinte, quanto na surda, bem como quanto ao seu meio social, quanto linguístico (GÓES, 1996).

Nesse sentido, Góes (1999, p. 38) ressalta que:

A criança nasce imersa em relações sociais que se dão na linguagem. O modo e as possibilidades dessa imersão são cruciais na surdez, considerando-se que é restrito ou impossível, conforme o caso, o acesso a formas de linguagem que dependam de recursos de audição. Sobretudo nas situações de surdez congênita ou precoce, em que há problemas de acesso à linguagem falada, a oportunidade de incorporação de uma língua de sinais mostra-se necessária para que sejam configuradas condições mais propícias à expansão das relações interpessoais, que constituem o funcionamento das esferas cognitiva e afetiva e fundam a construção da subjetividade.

Assim, as dificuldades que são frequentemente identificadas como características da pessoa surda originam-se de influências provenientes do ambiente social. Desse modo, pode-se afirmar que não há limitações cognitivas ou afetivas referentes à surdez, pois o seu crescimento para afirmação da linguagem, depende das oportunidades dadas pelo grupo social.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é usada pela comunidade surda e entre surdos e ouvintes. Para melhor interação dessa realidade, é interessante que essa linguagem se faça conhecer e que haja uma procura por ela com o interesse de aprendê-la.

LIBRAS não é só uma medida paliativa para se estabelecer algum tipo de comunicação com os deficientes auditivos, mas é uma língua natural como qualquer outra, com estruturas morfológicas, sintáticas e etc. A diferença básica é que ela também utiliza a imagem para expressar-se. Para se

aprender LIBRAS deve-se, portanto, passar por um processo de aprendizagem de uma nova língua, tal qual fazemos quando nos propomos a aprender francês, inglês, etc. (Araújo, 2015, p.2).

A LIBRAS é uma das línguas de sinais existentes no mundo para a comunicação entre surdos, tendo origem na Língua de Sinais Francesa (GOLDFELD, 1997). As línguas de sinais não apresentam universalidade, pois cada uma delas detém uma estrutura própria, que varia entre países e, inclusive, entre diferentes regiões dentro de uma nação. Essas variações são influenciadas pela cultura específica do local, determinando a construção de expressões e regionalismos distintos.

A evolução histórica da Educação de Surdos é caracterizada por práticas pedagógicas que dificultaram o acesso pleno ao processo de aprendizagem, resultando assim, em índices significativos de fracasso escolar. Tal fenômeno pode ser atribuído à estigmatização secular dos surdos, concebidos como indivíduos enfermos, portadores de deficiência, confinados em uma sociedade normativa, carentes de reconhecimento e respeito pelas suas peculiaridades e diversidades.

Conseqüentemente, mediante às mobilizações dos movimentos surdos, conjugadas às investigações acadêmicas sobre surdez e língua de sinais, observa-se uma crescente conquista de reconhecimento e inclusão social para os indivíduos surdos ao longo dos últimos anos. Vale destacar, como evidência dessa assertiva, a institucionalização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio da Lei n.º 10.436/2002, Decreto n.º 5626/2005, respaldando o direito à educação bilíngüe, formação docente, presença de intérpretes de LIBRAS, entre outras prerrogativas no ambiente escolar.

No contexto atual da Educação de Surdos, constata-se o processo de escolarização, o qual valoriza as especificidades linguísticas e culturais do estudante surdo. Diante dos fatos, destacam-se as lacunas com as práticas pedagógicas anteriores.

Conforme apontado por Skliar (2001, p. 7) “foram mais de cem anos de práticas engeuecidas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional [...]”. Importa salientar, também, a perspectiva educacional oralista que almeja a integração da pessoa surda pelo desenvolvimento da língua oral. Assim, “o oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada através da estimulação auditiva”. (Goldfeld, 1997, p. 31). O oralismo fortalece a visão de uma

educação de exclusão, na qual a criança surda, para ser inserida na sociedade, terá que ser igual aos ouvintes.

3 COMPREENDENDO A LITERATURA SURDA

A Literatura Surda desempenha um papel vital na preservação da cultura e tradições da comunidade surda, transmitindo histórias e conhecimentos de geração em geração. Para Karnopp (2010, p. 161), “a literatura surda está relacionada a temática na qual são contadas as histórias com base nos sinais”. Essa temática diz respeito ao aspecto identitário, que pode ser percebido na produção de textos literários, esses são fundamentados em experiências visuais, bem como, a língua de sinais. É nesse contexto linguístico que se concebe a Literatura Surda, visto que os surdos se constituem em um grupo com características culturais próprias e, conseqüentemente, uma linguística distinta.

Carvalho (2020); Porto e Peixoto (2011, p. 167) explicam que “a literatura surda ocorre desde o Século XIX, a partir de histórias constituídas de pessoas surdas de diferentes tempos e lugares”. Com isso, a LS se constitui em um modo de compartilhar gêneros textuais, como contos, piadas e histórias para uma sociedade teoricamente letrada, que é de fora, no caso, a comunidade ouvinte. Para os surdos, a sua literatura é construída, historicamente, através de várias gerações, que produziram narrativas ou de histórias que são contadas ou adaptadas da cultura externa para a LS.

Boldo e Schlemper (2018); Thompson (1995) destacam que em cada discurso, em cada língua e na realização da fala, seja ela exterior ou interior, ou nas manifestações lúdicas, científicas, comerciais, técnicas ou literárias, que se adequam como elementos constituintes de uma cultura, sendo que esses conceitos se estendem a LS. Dessa forma, a liberação de uma LS para crianças com essa deficiência, permite acessar os conhecimentos encontrados apenas em material literário do público ouvinte.

Carvalho (2020) destaca que mesmo os textos da LS tentam justificar sua existência no fato de que servem como base de ensino de Libras e no ensino do Português ou, ainda, para realçar certas características da luta dos surdos em prol da sua emancipação da cultura ouvinte hegemônica externa. Um outro aspecto é o estigma associado ao surdo, que esse faz parte de uma minoria linguística e que os pontos cognitivos comunicacionais e vistos da língua de sinais são ressaltados de

forma excessiva.

Sutton-Spence (2021) registra que a LS se configura por apresentar quatro aspectos essenciais, e mesmo diante dessa percepção, é preciso considerar que a LS é mais abrangente, não se limitando a esses quatro eixos. Com isso, o primeiro aspecto dessa literatura é que ela é feita para surdos, é uma literatura escrita por surdos, muito embora, a LS também possa contar com produções adaptadas e que foram feitas para o público ouvinte.

A segunda característica da LS, refere-se ao fato de ser voltada para o público surdo; contudo, não se restringindo a esses, pois os professores que trabalham em escolas com alunos surdos, bem como, os pais de crianças surdas, também podem apreciar essa literatura. Pode ser ressaltado, também, de que a Literatura Surda pode ser criada por ouvintes e surdos (Sutton-Spence, 2021).

O terceiro e quarto aspectos dessa literatura, respectivamente, são a falta de apoio da sociedade de uma forma geral, e a necessidade de mais profissionais da educação que atendam esse público surdo, uma vez que essa literatura foca no dia a dia do surdo, elevando a cultura que o rodeia. A LS ainda aborda a questão da pessoa surda, como sendo aquela que escreve sobre o seu cotidiano, visando justamente compartilhar suas experiências com o público externo ouvinte (SUTTON-SPENCE, 2021).

A literatura focada no estudante surdo se formou com a característica cultural do surdo, mas que também mantém relações com a cultura do público ouvinte, o que se remete ao hibridismo cultural. Leite e Guimarães (2014) observam que o termo literatura surdo e suas características promovem uma relação singular entre a cultura e a identidade surda, bem como, com a língua de sinais.

É por meio da LS, que a cultura do surdo e do não surdo se mantêm em diálogo, e ao mesmo tempo se configuram como heterogêneas e híbridas. A partir desse pressuposto, entende-se a LS como uma manifestação cultural que contribui para o entendimento do mundo dos surdos.

Embora seja uma temática recorrente, é importante destacar que grande parte dos surdos convivem com o público ouvinte, como em instituições escolares, no seio da família ou ambiente de trabalho e, conseqüentemente, essa convivência possibilita aos surdos se apropriarem de linguagem visual de modo a compreenderem o mundo, e se relacionarem com os ouvintes. Boldo e Schlemper (2018) acrescentam que as comunidades surdas possuem o hábito de contação de histórias como, piadas e

experiências de vida, sendo uma prática comum de compartilhar e contar vivências, incluindo, ainda, os contos, cuja principal característica envolve o conflito entre ouvintes e surdos.

Karnopp (2008), ao discorrer sobre a temática abordada até o momento, cita o *SignWriting*. O recurso trata-se da escrita de sinais; instrumento que possibilita o registro da língua de sinais, porém ainda existem poucas literaturas que usam essa escrita. Apesar disso, as obras publicadas na escrita de sinais se demonstram como inovadoras em termos de contação e recontação de histórias, pois permitem a divulgação de material impresso em LIBRAS.

Com relação ao *SignWriting*, trata-se de um sistema de escrita aplicado para escrever línguas de sinais. Tal escrita aponta as configurações de mãos, os movimentos, expressões do rosto e pontos de articulação das línguas de sinais.

Em 1974, criou-se o *SignWriting* por Valerie Sutton. Inicialmente, ela criou um sistema para apresentar danças e notar os movimentos, o que despertou a curiosidade de pesquisadores da língua de sinais dinamarquesa que estavam procurando um modo de escrever os sinais. Na Dinamarca, registrou-se a primeira página de uma longa história: a criação de um sistema de escrita de línguas de sinais (Stumpf, 2012, p.25).

Dezenas de países em todo o mundo aplicam o sistema de *SignWriting* em escolas, instituições de ensino superior, associações e setores ligados à comunidade surda. Portanto, para escrever em *SignWriting*, é importante saber uma língua de sinais, como por exemplo, a LIBRAS.

Entretanto, a falta de público se constitui um problema mesmo dentro da comunidade surda. Contudo, essa situação pode ser mudada, a partir do momento em que a escrita na língua de sinais fizer parte do currículo escolar, o que traria como consequência a circulação de obras literárias feitas com a escrita de sinais.

4 LITERATURA: Influência na forma de pensar e escrever do(a) aluno(a) em sala de aula

A literatura implementa um papel significativo na formação do pensamento crítico e reflexivo e da escrita dos(as) alunos(as). Por meio da leitura de clássicos, obras contemporâneas ou textos acadêmicos, a exposição a diferentes estilos, temas e abordagens literárias apresentam impactos positivos no desenvolvimento intelectual

e na habilidade de expressão escrita dos estudantes.

Na visão de Cereja (2004, p.55) há algumas formas pelas quais a literatura pode influenciar a forma de pensar e escrever dos alunos, são elas:

1. Desenvolvimento do pensamento crítico: A literatura frequentemente apresenta personagens complexos e situações desafiadoras, incentivando os alunos a analisar e entender nuances comportamentais e sociais. Obras literárias frequentemente abordam temas profundos, éticos e filosóficos, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre questões fundamentais da vida.
2. Ampliação do vocabulário e habilidades linguísticas: A literatura expõe os alunos a uma variedade de estilos de escrita, enriquecendo seu vocabulário e aumentando sua capacidade de se expressar de maneira mais eficaz. Autores frequentemente usam descrições detalhadas para criar ambientes e personagens vívidos, o que pode influenciar positivamente a habilidade dos alunos em expressar suas ideias de maneira mais rica.
3. Empatia e compreensão humana: A literatura oferece aos leitores a oportunidade de vivenciar vidas e perspectivas diferentes, promovendo a empatia e a compreensão das complexidades da condição humana. Histórias que exploram relações interpessoais podem incentivar os alunos a refletir sobre suas próprias interações sociais e a entender melhor as dinâmicas humanas.
4. Estimulando a criatividade: A exposição a diferentes gêneros literários e estilos narrativos pode inspirar a criatividade dos alunos, encorajando-os a experimentar em suas próprias escritas. O contato com mundos imaginários e situações extraordinárias na literatura pode estimular a imaginação dos alunos, impactando positivamente suas habilidades criativas.

Pelo exposto, a ampliação e discussão, quanto ao estudo de literatura pode moldar a forma como os(as) alunos(as) pensam e escrevem, dentro e fora do ambiente escolar. Fato este que poderá proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades nesses estudantes, e também, sendo uma fonte de experiências, perspectivas e estilos que contribuem para o desenvolvimento intelectual e criativo ao longo de suas vidas.

5 METODOLOGIA

O primeiro passo para realização da pesquisa em questão foi a partir de uma revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa consiste no estudo de material já publicado, envolvendo tradicionalmente fontes impressas “[...] como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos (Gil, 2010, p. 95).

A metodologia adotada contemplou, ainda, o aspecto qualitativo, no qual fundamenta-se na obtenção de dados a partir do ambiente natural, considerando o

pesquisador como o principal instrumento. Pressupõe, de maneira geral, o envolvimento direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, comumente realizado por meio de um trabalho intensivo de campo (Luke, 1996).

Quanto aos fins, a pesquisa foi de caráter descritivo, pois envolveu técnicas padronizadas de coleta de dados, observando seu objeto de forma sistemática. Para Prestes (2013, p. 30):

Na pesquisa descritiva, se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça qualquer interferência. Assim, o pesquisador estuda os fenômenos do mundo físico e humano, mas não os manipulam.

Ainda quanto a finalidade, a pesquisa foi contemplada pela fase exploratória. Pois, pensando na relevância dessa fase, a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Como ressalta Gil (2010, p. 89), o planejamento de uma pesquisa exploratória, “[...] tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”.

Ainda no que se refere ao percurso metodológico, a pesquisa também foi de campo. Esse trajeto na metodologia foi realizado por meio de questionários que é uma das modalidades mais utilizadas nas ciências sociais, por sua abordagem genérica e universal.

Como salienta Prestes (2013), a pesquisa de campo desenvolvida principalmente nas ciências sociais, implica que o pesquisador colete dados, investigando os sujeitos no ambiente natural, por meio de questionários, entrevistas, protocolos verbais e observações. Nesta pesquisa, como já mencionado, usou-se observações informais e formalmente os questionários.

Quando ao universo pesquisado, a pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos Professor Telasco Pereira Filho em Imperatriz – MA, na qual foram aplicados questionários direcionados aos alunos e à professora que trabalha com a LS.

As amostras, analisadas qualitativamente, correspondem aos questionamentos feitos conforme a proposta do universo de pesquisa, ao qual serão posteriormente expostas as análises dos fatos encontrados, de modo a torná-las próximas da

realidade encontrada e ampliar o ensino e aprendizado em sala de aula, por meio da Literatura Surda.

A escolha pela instituição de ensino deu-se pelo fato da escola Bilingue preparar o estudante, para o processo de ensino, enfatizando o educando como protagonista através do uso da Língua de Sinais – LIBRAS, sendo usada como primeira língua e a Língua Portuguesa, como segunda. Ressalta-se que todo o processo pedagógico acontece com a ajuda de uma equipe formada por fonoaudiólogos, intérpretes, professores e com a participação dos familiares.

As amostras analisadas, via abordagem qualitativa, correspondem aos questionamentos feitos, sendo esses voltados de maneira particular ao universo da pesquisa. As referidas amostras serão expostas de forma sintetizada, conforme cronograma exposto a seguir:

- A pesquisa de campo foi realizada em três momentos durante o quarto bimestre de 2023, tendo como público alvo: a turma do 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. A Classe era composta por 5 alunos(as) entre 9 e 10 anos de idade, dentre eles: 1 aluno oraliza, 2 são surdos e 2 autistas.
 - 1º momento metodológico: visita à escola e apresentação à pesquisadora do corpo docente e espaço físico da instituição de ensino. Durante a visita, a gestora recebeu os documentos de apresentação da universidade, referentes ao Curso de Pós-Graduação e, também, estava ciente da pesquisa que seria realizada. Então, a partir desse primeiro contato, foram marcados os horários e sala que fariam parte da pesquisa em foco, a fim de serem coletados os dados da pesquisa, sobre Literatura Surda no ambiente escolar.
 - 2º momento metodológico: aplicação do questionário para duas alunas, pois durante o desenvolvimento dessa etapa da pesquisa, um estudante estava doente e dois faltaram. Para que haja uma melhor visualização do espaço pesquisado, é importante ressaltar que a escola funciona em formato Integral, e essas alunas estavam à tarde, no contraturno, onde acontecem atividades referentes a educação física, artes e aulas de reforço. As alunas responderam a atividade com a ajuda da intérprete no momento de interpretar da Língua Portuguesa para a língua de sinais, pois as mesmas escrevem em português, mas leem o português interpretando para Libras, sua primeira língua. A intérprete leu duas histórias, a do Patinho Surdo e do

Patinho Feio, e conversou com as alunas sobre o seus conhecimentos a respeito das mesmas que foram elencadas a serem trabalhadas por meio da Literatura Surda. As estudantes já tinham conhecimento sobre o Patinho Surdo, inclusive a história em questão já tinha sido encenada pelos alunos em momentos anteriores, durante atividades desenvolvidas em sala de aula.

- 3º momento metodológico: a última etapa foi realizada no período da tarde; uma entrevista com a professora que trabalha com Literatura Surda e que também precisa do apoio da intérprete, pois a mesma é surda.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Sabendo da importância da aplicação da LS aos alunos em uma Escola Bilingue, realizou-se uma pesquisa de campo, no mês de outubro/2023, por meio da qual foram aplicados questionários aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, e entrevista à Professora que atua com os alunos surdos, a partir de questionamentos relacionados à LS. Assim, os resultados e comentários relacionados à pesquisa efetuada com os alunos, assim como dados e reflexões, realizadas por uma perspectiva qualitativa, em torno da entrevista com a professora.

6.1 Questionário aplicado aos(às) alunos(as)

Inicialmente, foi aplicado um questionário com duas crianças da respectiva instituição objeto de estudo. Durante a interação e realização da pesquisa, foi aplicado o mesmo questionário para ambas as crianças, no qual foram obtidas as seguintes respostas:

1) Você gosta de ler?

“Sim, porque eu aprendo a escrever letras e palavras, estudar” (Criança 1).

“Sim, porque eu aprendo a escrever letras e palavras, estudar” (Criança 2).

2) Quais os tipos de leitura você gosta?

“Gibis” (Criança 1).

“Gibis” (Criança 2).

3) Como você prefere fazer suas leituras: Língua de Sinais ou Língua Portuguesa? Por quê?

“Português. Eu gosto de estudar português” (Criança 1).

“Prefiro estudar português” (Criança 2).

4) Você gosta de escrever? Por quê?

“Sim, porque é importante minha vida e futuro” (Criança 1).

“Sim, porque eu quero aprender a ler” (Criança 2).

5) Qual das histórias você mais gostou? Por quê?

“Patinho surdo, porquê eu gosto da família surda” (Criança 1).

“Patinho surdo, porquê ele é surdo” (Criança 2).

6) Qual o seu personagem preferido?

“Patinho Surdo” (Criança 1).

“Patinho Surdo” (Criança 2).

7) Reescreva o final da história que você menos gostou.

“O Patinho olhou seu Reflexo na água e compreendeu que não era um pato descobriu que era um majestoso cisne e ficou muito feliz” (Criança 1).

“Fez um desenho da mãe pata e do pai pato” (Criança 2).

Em uma análise mais abrangente, as duas crianças participantes da pesquisa gostam de ler, pois aprendem a escrever as letras, palavras e organizam-se em uma rotina de estudos. Foi identificado que existe uma preferência pela leitura de gibis; assim, fica evidente que os textos expostos em gibis auxiliam o desenvolvimento do hábito da leitura de forma eficaz.

As histórias em quadrinhos, ou simplesmente HQs, de um modo mais amplo, fazem uso de imagens e palavras no mesmo quadrado, o que torna agradável para quem já costuma ler como, também, para aqueles que ainda estão iniciando o processo de alfabetização. Na visão de Barbosa (2004, p.21), quanto ao uso desse gênero textual no processo de aprendizagem de estudantes, o autor destaca que:

[...] há décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de

crianças, sua leitura é popular entre eles. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação para o conteúdo em sala, gerando curiosidade e desafiando o senso crítico.

Outra preferência é o estudo da disciplina de Língua Portuguesa, pois trata-se da língua pátria, a oficial do Brasil, a qual deve ser seguida e aplicada como norma culta e gramática a ser seguida dentro e fora do âmbito escolar. O proficiente domínio das modalidades linguísticas, oral e escrita, configura-se como elemento primordial, para a efetiva participação social, dado que é através dessas expressões que o ser humano estabelece comunicação, obtém acesso à informação, articula e defende perspectivas, compartilha ou constrói concepções de mundo e contribui para a produção de conhecimento (BRASIL, 1997).

Por fim, foi questionado por qual motivo gostam de escrever, e a justificativa foi por ser importante pra minha vida e futuro. A prática de leitura em sala de aula deve ser variada e girar em torno dos diferentes lados do texto: linguagem, estética, gênero, autor, leitor e época.

É preciso criar condições que permitam o encontro entre autor, leitor e texto para construir os sentidos que literatura proporciona. A escola promove um ambiente propício para que o estudante tenha contato com a Literatura Surda (LS) e absorva o conhecimento, tudo isso ocorre porque a escola é facilitadora nesse processo.

6.2 Questionário aplicado à docente

Após as apresentações, foi entregue um roteiro de entrevista para a docente, contendo quatro questões e em seguida, a análise das respostas aos questionamentos foi realizada pela pesquisadora. A primeira questão da pesquisa para a professora foi:

1. Qual a sua formação? Quanto tempo você trabalha na escola Bilingue?

“Sou graduada em Letras Libras e Pós-Graduação em Gestão Escolar. Leciono há 9 anos”.

Diante da resposta da professora, é possível perceber que se trata de uma profissional com experiência, graduada em Letras/Libras e Pós-graduada em Gestão Escolar, atuando na instituição há quase uma década. O primeiro contato com a

Literatura Surda foi quando ainda estudava Letras Libras. A segunda questão da pesquisa, foi:

2. *Qual o seu primeiro contato com a Literatura Surda?*

“Quando estudava em Letras Libras”.

Conforme a resposta dada pela docente, entende-se que a mesma teve o primeiro conhecimento sobre Libras na graduação, pois faz parte da grade curricular. Esta disciplina é ministrada/estudada no quinto período, e aquele acadêmico que quiser aprofundar os conhecimentos em torno da temática, deve fazer cursos ou estudos fora do ambiente educacional, como forma de elevar o nível de proficiência.

A instituição de ensino superior pode e deve enfatizar o estudo de LIBRAS em praticamente todos os cursos da área de humanas e não apenas no Curso de Letras. Para maior compreensão dessa obrigatoriedade, cita-se o art. 4º e 5º do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. *Parágrafo único.* As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no *caput*.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe (BRASIL, 2005).

O terceiro questionamento feito à docente, segue na sequência:

3. *Qual a importância de ensinar a L.S. nas séries do Ensino Fundamental Menor?*

“É importante ensinar disciplina de Libras para promover a inclusão, a igualdade de oportunidade e a comunicação”.

Quando questionada sobre a importância de ensinar a Literatura Surda nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a professora foi bem objetiva ao afirmar que é importante ensinar a disciplina para ajudar na alfabetização, trabalhar a identidade, a

cultura do aluno promovendo a inclusão e igualdade de oportunidades e a comunicação. A abordagem ideal de instituições inclusivas é considerar seus usuários como cidadãos com direitos e maior autonomia física e social (Sassaki, 2007).

A quarta e última questão da pesquisa foi a seguinte:

4. *Como a Literatura Surda ajuda no desenvolvimento do aluno?*

“Identidade e autoestima, desenvolvimento linguístico, cultural e social”.

A professora trabalha a LS na sala de aula ensinando a LIBRAS com textos de Literatura Surda, falando sobre a história e produzindo literatura com os alunos. Na maioria das vezes, a educadora entende que a LS ajuda na identidade, autoestima, desenvolvimento linguístico, cultural e social de estudantes no momento em que esses tem contato com os conteúdos propostos, aprimorando o desenvolvimento em sala de aula.

O sucesso do processo de inclusão está relacionado à estrutura organizacional da instituição que atende crianças e adolescentes com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla (Sassaki, 2007).

Portanto, pode-se compreender que a professora tem consciência do seu papel de mediadora desta relação e da sua responsabilidade em torná-la permanente ou temporária, agradável ou obrigatória junto aos estudantes quando tem contato com a LS. Nesse contexto, o(a) aluno(a) tem a oportunidade de dialogar com o texto, o que torna o momento desse encontro enriquecedor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, evidencia-se que a LS é de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, e perpassa por um processo histórico cheio de percalços e avanços, mas que atualmente vem colhendo frutos positivos dessa luta. Assim, é importante ressaltar alguns momentos da evolução das atitudes sociais e sua materialização, particularmente aquelas voltadas para a educação do surdo.

As experiências encontradas no cotidiano escolar com a diferença marcada pela deficiência, poderão contribuir com a democratização da sociedade e com a

humanização dos indivíduos. Os desafios formadores do fazer pedagógico, voltado para a demanda humana dos(as) alunos(as) com deficiência estão postos a todos nós, professores e demais profissionais da educação no Brasil e outros países do mundo.

Toda e qualquer instituição de ensino que atenda estudantes surdos precisa de um ambiente adequado, integrado ao sistema regular, tanto de ensino, como de lazer e trabalho; com profissionais treinados e, principalmente, é necessário que os pais participem do atendimento, seguido de uma avaliação da aprendizagem, colaborando, oferecendo a continuidade do ensino e educação, em um processo integrado com a escola. O agir dessa maneira tem como intuito que a Educação Especial preencha os objetivos que a sociedade propõe.

No decorrer da pesquisa, ficou evidente que a escola proporciona um ambiente propício para que o estudante tenha contato com a Literatura Surda e absorva o conhecimento. Por fim, percebe-se que a LS é uma forma de expressão artística que emerge das experiências, identidades e perspectivas únicas da comunidade surda, isso por conseguir englobar uma variedade de gêneros literários, incluindo poesia, contos, romances, ensaios, peças teatrais e muito mais, criados por autores surdos ou que abordam temas relacionados à surdez. Observa-se, ainda, que além disso é preciso ampliar o processo de divulgação e valorização dessa literatura em pauta.

É necessário envolver de forma mais significativa a LS, tanto para indivíduos surdos, quanto ouvintes, pois esse tipo de literatura, indiscutivelmente deve ter uma abrangência ilimitada entre nós, afinal, com a concretização dessa perspectiva, é praticamente inevitável o processo de inclusão, mesmo partindo de premissas e atitudes singulares. Então, é nesse patamar que esta pesquisa se baseia.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. C. N. **Alfabetização e Letramento**. Rio de Janeiro: UVA-Illumino, (produção técnica e material didático). 2015. Disponível em: <https://.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva-os-desafios-das-criancas-surdas-no-processo-alfabetizacao.htm>Acesso em: 20 nov. 2023.
- BARBOSA, A. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <http://blogdamayjorie.blogspot.com/2018/03/projetohistoria-em-quadrinhos-uma.html> Acesso em: 05 dez. 2023.
- BOLDO, J; SCHLEMPER, M. D. S. **LITERATURA SURDA**: uma questão de cultura e identidade. Transversal – Revista em Tradução, [s. l.], ano 7, v. 4, p. 79-92, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38108/1/2018_art_jboldomdschlemper.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.
- BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- BRASIL. **Decreto n.º 5.626**. Brasília-DF, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> Acesso em: 05 dez. 2023.
- BRASIL. **Lei n.º 10.436**. Brasília-DF, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua portuguesa. Brasília, DF: SEF, 1997.
- CARVALHO, L C.C. **Lendas da Identidade**: O Conceito de Literatura Surda em Perspectiva. [S. l.]: Appris, 2020.
- CEREJA, W.R. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no ensino médio**. Pontifca Universidade Católica, São Paulo, 2004.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GÓES, M. C. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, M. **A criança surda, linguagem, cognição numa perspectiva Sociointeracionista**. São Paulo: Plexos, 2001.
- KARNOPP, L.B. **Produções culturais de surdos**: análise da literatura surda. Cadernos de Educação (UFPel), v. 19, 2010.
- KARNOPP, L. **Literatura Surda**. Centro de Comunicação e Expressão - UFSCAR,

2008. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/literaturaVisual/assetas/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

LEITE, L.S; GUIMARÃES, L.K.L. **Literatura Surda**: articulação entre linguagem, cultura e identidade. Uberlândia: ILEEL - Instituto de Letras e Linguística, 2014.

Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1874.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

PORTO, S; PEIXOTO, J. Literatura Visual. **Revista Letras**, 2011.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: Do aos textos, da escola à academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2013.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SKLIAR, C. **Um olhar sobre as diferenças**. 2 ed.- Editora Mediação. Porto Alegre. 2001.

STUMPF, M.R. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em Sign Writing. In: **III Congresso Ibero Americano de Informática na Educação Especial**. Fortaleza - CE, 2002. Anais. Disponível em:

http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Escrita_de_Sinais_I.pdf Acesso em: 20 nov. 2023.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.